



MESTRADO

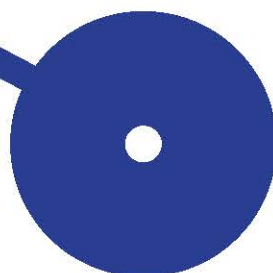
ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Relatório de Estágio

A Música Tradicional Portuguesa na Educação Musical do 2º Ciclo: Um estudo de caso

Bruno José Guimarães Santos

07/2022



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Bruno José Guimarães Santos

**A Música Tradicional Portuguesa na Educação Musical do 2º Ciclo:
Um estudo de caso**

Relatório Final de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no
Ensino Básico

Mestrado de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Professor Doutor Rui Marques

Porto, julho de 2022

Dedico este trabalho aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, por todo o esforço que demonstraram ao longo de todos os anos dos meus estudos, pois é graças a eles que hoje estou ligado à música e à educação musical.

Agradeço também, ao Professor Doutor Rui Marques, que me orientou sempre com bons conselhos e críticas, sem os quais este relatório não se teria tornado uma realidade.

Obrigado à Professora Doutora Graça Palheiros e ao Professor Jonas Araújo, que foram importantes durante o ano de PES.

À Professora Manuela Gomes e aos colegas estagiários pelo companheirismo e pelas críticas construtivas.

Obrigado ao Professor Miranda pela entrevista.

Obrigado a todos os professores que estiveram presentes em todo o meu percurso musical.

Obrigado à minha família, ao meu primo Pedro e aos meus amigos mais próximos por compreenderem as minhas ausências e por me acompanharem e incentivarem nesta caminhada.

Agradeço ao Grupo Folclórico e Cultural d'As Lavradeiras do Vale do Sousa, que me recebeu para a observação ao ensaio do grupo, e aos elementos com os quais contactei.

RESUMO ANALÍTICO

Este relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES). Está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, de carácter reflexivo, descrevo a observação da prática do Ensino da Educação Musical no Ensino Básico realizada ao longo do ano letivo 2021/2022. No segundo, contextualizo a Escola Básica e Secundária de Lustosa, na qual realizei a PES, e apresento uma breve caracterização da turma que me foi atribuída, bem como um cronograma das atividades desenvolvidas ao longo do ano. Segue-se uma reflexão pessoal sobre a Prática de Ensino Supervisionada. No terceiro e último capítulo, exponho o projeto de Investigação desenvolvido no decurso da PES, intitulado *A Música Tradicional Portuguesa na Educação Musical do 2º Ciclo: Um estudo de caso*. Este capítulo compreende uma revisão da literatura, a justificação das metodologias de investigação adotadas, a descrição do projeto de investigação-ação, a discussão de resultados e as conclusões do estudo.

Palavras-chave: Educação Musical, Música Tradicional Portuguesa.

ABSTRACT

This report was written within the scope of the Supervised Teaching Practice (STP) program. It is structured in three chapters. In the first chapter I describe and reflect on the observation of the practice of Music Teaching in Basic Education carried out throughout the academic year 2021/2022. In the second, I contextualize the school in which I took the STP (Escola Básica e Secundária de Lustosa) and present a brief description of the class that was assigned to me, as well as a schedule of the activities developed throughout the year. A personal reflection on the Supervised Teaching Practice follows. In the third and final chapter, I present the research project developed during the STP, entitled *A Música Tradicional Portuguesa na Educação Musical do 2º Ciclo: Um estudo de caso* (a case study on Portuguese Traditional Music as a resource in Musical Education). This chapter comprises a review of the literature, the explanation of the adopted research methodologies, the description of the research process, the discussion of the results and the conclusions of the study.

Keywords: Music Education, Traditional Portuguese Music.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Dificuldades de Aprendizagem	17
Tabela 2 - Cronograma	18
Tabela 3 - Padlet's da Turma.....	31
Tabela 4 - Lecionação 43 - Atividade implementada.....	32

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Vista Exterior da Escola.....	14
Figura 2 - Vista geral da sala.....	15
Figura 3 - Turma do 5ºC, com o professor Bruno, no dia do Concerto de Final de Ano	16
Figura 4 - Experimentação de instrumentos tradicionais.....	30

ÍNDICE

1.	OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	12
2.	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO	14
2.1.	ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE LUSTOSA.....	14
2.2.	SALA DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	15
2.3.	CARATERIZAÇÃO DA TURMA DA PES.....	16
3.	PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	21
3.1.	INTRODUÇÃO	21
3.2.	REVISÃO DA LITERATURA.....	23
3.2.1	MÚSICA POPULAR? FOLCLÓRICA? TRADICIONAL? LOCAL? REGIONAL? UMA BREVE CLARIFICAÇÃO TERMINOLÓGICA.....	23
3.2.2	PRODUÇÃO ACADÉMICA SOBRE MÚSICA TRADICIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL.....	25
3.3.	METODOLOGIA.....	27
3.4.	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	34
3.5.	CONCLUSÃO.....	44
3.6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
3.7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
3.8.	ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), que integra o plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo consiste numa reflexão sobre a observação da prática do ensino da educação musical no ensino básico, realizada no ano letivo 2021/2022, durante o qual observei aulas lecionadas por vários profissionais da área e por dois colegas professores estagiários. No segundo capítulo apresento uma breve descrição da Escola Básica e Secundária de Lustosa, bem como uma caracterização da turma com a qual realizei a PES, com a Professora Cooperante Manuela Gomes e a supervisão da Professora Doutora Graça Palheiros e o Professor Jonas Araújo. É ainda disponibilizado um cronograma de todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano.

O terceiro e último capítulo é dedicado ao projeto de investigação, intitulado *A Música Tradicional Portuguesa na Educação Musical do 2º Ciclo: Um estudo de caso*. Este projeto de investigação-ação consistiu em criar e implementar atividades baseadas em música tradicional portuguesa, partindo também de exemplos recolhidos no concelho de Lousada no qual a escola se insere. O capítulo inicia-se com uma síntese da revisão da literatura e um levantamento de artigos científicos e trabalhos académicos que exploram a música tradicional portuguesa como recurso de aprendizagem em Educação Musical. Após esta revisão apresento o objetivo e as questões do estudo que proponho e esclareço sobre a metodologia que foi utilizada. Por último discuto os resultados do estudo.

1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste capítulo descrevo a observação da prática musical no 2º Ciclo do Ensino Básico realizada no ano letivo 2021/2022, no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

As observações foram realizadas durante todo o período da PES. Durante duas semanas do mês de outubro, observei 14 aulas lecionadas por diferentes professores de Educação Musical em 5 escolas: Professora Manuela Gomes (EB Lustosa), Professora Carmo Figueiredo (EB Clara de Resende), Professor Carlos Graciano (EB2/3 Augusto Gil), Professora Cristina Aguiar (EB 2/3 Matosinhos) e Professor Jonas Araújo (Colégio Paulo VI). Para além destas, foram realizadas observações de aulas dos meus colegas professores estagiários Helena Brandão e Bruno Cavaleiro. Os relatórios de observação de cada uma destas aulas, podem ser consultados nos anexos do capítulo 1.

Como menciona Reis (2011) “A observação de aulas permite aceder, entre outros aspetos, às estratégias e metodologias de ensino utilizadas, às atividades educativas realizadas, ao currículo implementado e às interações estabelecidas entre professores e alunos”. (p.12) De facto, as observações realizadas durante as duas primeiras semanas foram bastante significativas no sentido em que serviram para eu próprio entender as rotinas e atividades realizadas nas aulas de educação musical. Também foram essenciais para compreender a forma como os professores implementavam essas atividades.

Durante estas semanas, eu estava ansioso para perceber em que ponto estava o ensino da educação musical, o que estava diferente desde a altura em que eu próprio tive educação musical na escola há pouco mais de uma dezena de anos. Pude perceber que existiam uma série de práticas nas aulas destes docentes, que não tinha assistido ainda nem presenciado enquanto aluno no meu 2º ciclo. Algumas destas observações serviram para observar exercícios de aquecimento corporal e vocal, como preparação para as atividades que iriam ser realizadas durante a aula de Educação Musical. Serviu também, para entender a dinâmica em que as aulas

aconteciam e a capacidade que os docentes tinham de criar aulas sem 'momentos mortos', não permitindo espaço para os alunos se distraírem, o que demonstra que as aulas estão planeadas e o seguimento é cumprido com rigor e uma excelente prática do docente.

O facto de ser possível observar aulas em diversos polos de estágio fez com que se tornasse evidente que nem todas as escolas têm as condições desejadas pelos professores para a implementação de atividades musicais. Ficaram também evidentes algumas consequências da pandemia nas aulas de educação musical, das quais destaco a impossibilidade de criar "grupos grandes", para música de conjunto, e o facto de impossibilitar a prática de flauta de bisel. Uma vez que as restrições impostas como medidas de contenção da COVID-19 geraram esses impedimentos, os professores foram estimulados a desenvolver outras estratégias e a utilizar outros instrumentos, o que na minha opinião é positivo.¹

Conforme afirma Reis (2011), "A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola." (p.11). Efetivamente, ao longo do ano a prática da observação ajudou a despertar em mim uma vontade de criar e experimentar atividades e materiais didáticos com os alunos da minha turma. Sinto que este processo em que nos é possibilitado a realização de observação de outros atores na prática nos permite aprender e conhecer diferentes caminhos que podemos tomar no ensino.

¹ No meu tempo de escola, só tocávamos flauta e entendo que seja o instrumento mais acessível monetariamente para as famílias, que seja de fácil aquisição e bastante portátil.

2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO

2.1. ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE LUSTOSA

A Escola Básica e Secundária de Lustosa, também designada por Escola de Lousada Norte, situa-se na CM1128 N.º94 em Lustosa, no concelho de Lousada. Em 2011, juntou-se à Escola Dr. Mário Fonseca, em Nogueira, ficando assim a pertencer ao Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca, um dos quatro agrupamentos de escolas do concelho.² O agrupamento é constituído por um conjunto de nove Escolas Básicas e Jardins de Infância e duas Escolas Secundárias.

O manual de Educação Musical adotado por este agrupamento é o “100% Música” da Texto Editora – LeYa Educação.



Figura 1 – Vista Exterior da Escola

² Esta informação foi retirada do site do agrupamento. (<http://www.aemariofonseca.pt/>)

2.2. SALA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Nesta escola existe uma sala de aula dedicada exclusivamente à Educação Musical. Esta está equipada com um computador fixo na mesa do professor, um quadro interativo³ com projetor, um quadro branco e um quadro pautado que se pode deslocar. Contém ainda um piano eletrónico (que se encontra num suporte em frente ao quadro interativo) para ser utilizado nas aulas e um sistema de som com duas colunas colocadas uma em cada canto da sala. Contem 3 armários com instrumental Orff de altura definida e indefinida. A sala tem ainda uma pequena arrecadação onde estão guardados instrumentos musicais e equipamentos de som como colunas e microfones, conforme descrito nos anexos deste capítulo. Esta sala dispõe de uma boa iluminação natural, mas que raramente é utilizada, pois o facto de se usar o projetor em todas as aulas, obriga a que as janelas sejam fechadas para permitir uma boa visualização do quadro. A sala contém mais de duas dezenas de mesas e cadeiras, dispostas em 4 filas. Tem apenas um aspeto negativo, no meu ponto de vista, que é o facto de não proporcionar um espaço suficientemente amplo para a realização de atividades que envolvam movimento, o que pode ser solucionado deslocando as mesas e cadeiras de forma a criar espaço no centro da sala.



Figura 2 – Vista geral da sala



³ Este quadro tem problemas de funcionamento que dificultam o decorrer das aulas.

2.3. CARATERIZAÇÃO DA TURMA DA PES

A turma que me foi atribuída para a Prática de Ensino Supervisionada foi o 5ºC, que inicialmente era composta por 12 alunos. Na transição do 4º para o 5º ano, dois alunos foram transferidos para outras turmas, pois os encarregados de educação consideraram que os alunos não estavam a obter um bom aproveitamento devido à turma em que estavam inseridos. Esta turma ficou apenas com 10 alunos (oito rapazes e duas raparigas), o que faz dela uma turma muito pequena comparativamente a outras turmas da mesma escola.



Figura 3 - Turma do 5ºC, com o professor Bruno, no dia do Concerto de Final de Ano

Ao longo do ano pude aperceber-me de algumas das dificuldades de aprendizagem previamente diagnosticadas pelos Serviços Especializados de Apoio Educativo da escola, através de um relatório de avaliação psicológica, e sinalizadas por parte da diretora de turma do 5ºC aos respetivos professores.

Tabela 1 – Dificuldades de Aprendizagem

Nº de Alunos	Dificuldades de Aprendizagem
1	Atraso global no desenvolvimento psicomotor.
1	Atraso global no desenvolvimento da linguagem, perturbação fonética fonológica e ainda epilepsia.
1	Atraso ligeiro na linguagem e disfluência da fala.
1	Perturbação de hiperatividade e défice de atenção com apresentação predominante de desatenção grave e incapacidade intelectual ligeira. Este aluno tem também ametropia elevada.
1	Graves dificuldades de aprendizagem ao qual foi diagnosticado um perfil cognitivo muito inferior ao esperado para a sua faixa etária com dificuldades significativas e transversais a várias áreas compatíveis com a perturbação de hiperatividade e défice de atenção (PHDA).

Dado o quadro acima descrito, os professores desta turma têm acesso aos diferentes relatórios de avaliação nos quais é possível verificar a frequência com que estes alunos são acompanhados por consultas de psicologia externa, psiquiatria e também toda a medicação que os diversos alunos devem fazer diariamente para minorar problemas de défice de atenção bem como as dificuldades de aprendizagem.

Os professores desta turma têm ainda conhecimento de que 6 alunos têm os pais separados e ainda que um aluno apresenta necessidades educativas especiais, de forma que passou a beneficiar de medidas seletivas⁴, sendo que este aluno está também a ser seguido pela CPCJ (Comissão Proteção de Crianças e Jovens).

Procurei adaptar a minha prestação como professor às dificuldades acima descritas, criando atividades práticas que pudessem contribuir para desenvolver globalmente as competências dos alunos. A título pessoal considero que desenvolvi uma boa dinâmica de trabalho com a turma.

Cronograma de atividades realizadas ao longo do ano letivo:

Tabela 2 – Cronograma

Datas	Lecionação	Atividades / Sumário	Notas
08 – 12 Novembro	1 e 2	Semínima e Acentuação “Menina estás à Janela” Semibreve, Mínima, Colcheia, Contratempo.	Supervisão 1
15 - 19 Novembro	3 e 4	Avaliação individual “Menina estás à Janela” Interpretação “A vaca de Fogo” Semibreve Forma Binária	Música Tradicional Portuguesa
22 - 26 Novembro	5 e 6	“Vaca de Fogo” “Jingle Bells” Instrumental Orff e interpretação Vocal. Avaliação Vocal. Ostinato Rítmico	
29 Novembro – 3 Dezembro	7	“Jingle Bells” Ostinato Rítmico para avaliação Audição Musical Ativa Avaliação instrumental “Jingle Bells”	
06 – 10 Dezembro	8	Instrumentos Orff “Jingle Bells” “É natal sim” e “Natal nesta Escola”.	Preparação parao concerto de Natal
13 – 17 Dezembro	9 e 10	Instrumentos Orff “Jingle Bells” “É natal sim” e “Natal nesta Escola”.	Concerto deNatal
InterrupçãoLetiva – Natal			
10-14 Janeiro	11 e 12	“Nós Vimos Aqui” Padrões Rítmicos Forma Binária - Imitação Música Tradicional Portuguesa	Música Tradicional Portuguesa

⁴ São medidas tomadas por uma reavaliação e um relatório de avaliação psicológica, ao abrigo do decreto-lei n.54/2018, de 6 de julho, com o objetivo de melhorar o desempenho académico do aluno.

17-21 Janeiro	13 e 14	“Nós Vimos Aqui” Experimentação de instrumentos tradicionais portugueses Audição Musical Ativa “Lago dos Cisnes”	Instrumentos Tradicionais Portugueses (experimentação)
24-28 Janeiro	15 e 16	Avaliação vocal “Vamos lá Saindo”. Gravação da canção com equipamento de gravação profissional. Gravação dos alunos para o Projeto Maia.	
31-4 Fevereiro	17 e 18	Orquestra e seus instrumentos Contraste e semelhança tímbrica. Música de banda sonora de filmes. Interpretação instrumental “Surprise” Xilofones, Metalofones, Jogo de Sinos Elementos Repetitivos.	Instrumentos de Orquestra
7-11 Fevereiro	19 e 20	Avaliação Instrumental “Surprise” Interpretação instrumental “We are the World” Forma Rondó	
14-18 Fevereiro	21 e 22	Interpretação vocal e instrumental “We are the World” Forma Rondó. Elementos Repetitivos Avaliação vocal e instrumental Xilofones, Clavas, Pandeiretas, Bongós e Voz	Supervisão 2
21-25 Fevereiro	23 e 24	Família dos Sopros de Madeira e Metal. Identificação e distinção auditiva de diferentes instrumentos da orquestra. Contraste e semelhança tímbrica. Família das percussões.	Instrumentos de Orquestra
28-04 Março	25 e 26	Revisão dos Instrumentos de Orquestra Figuras rítmicas: Semibreve, Mínima Semínima e Colcheia. Improvisação Rítmica. Interpretação Instrumental “Piratas das Caraíbas”	Instrumentos de Orquestra Improvisação
7-11 Março	27 e 28	Interpretação Instrumental “Piratas das Caraíbas”	
14-18 Março	29 e 30	Forma Binária. Organização dos Temas. Música de banda sonora de filmes com instrumentos de sala de aula.	Música Contemporânea Composição com notação não convencional
21-25 Março	31 e 32	Interpretação e criação de Notação não convencional. Música Contemporânea. Avaliação instrumental Revisões	Improvisação e Composição
28 Março -1 Abril	33 e 34	Escala Pentatónica de Dó. Escala Diatónica de Dó Maior Improvisação/Forma Livre	Improvisação Compositor Português Erudito
4-8 Abril	35 e 36	Formulário de revisões sobre os conteúdos aprendidos. Audição Musical Ativa de Compositor Erudito Português Autoavaliação Individual	
Interrupção Letiva – Páscoa			

18-22 Abril	37	25 de Abril de 1974 Música de Intervenção	Música Tradicional Portuguesa
25-29 Abril	38	Música Tradicional Regiões de Música Tradicional em Portugal e os Instrumentos de cada região. Cordofones Guitarra Portuguesa. “Valsa de Gonçalo Paredes”.	Música Tradicional Portuguesa
2-6 Maio	39 e 40	Música Tradicional Portuguesa (Cante Alentejano). Interpretação Vocal da canção “Vamos lá saindo”. Forma Binária Géneros Musicais Tradicionais Portugueses	
9-13 Maio	41 e 42	Guitarra Portuguesa, Voz, Xilofones Soprano e Contralto e Metalofones Baixo. Forma: Motivo, Frase Melódica. Elementos Repetitivos Densidade Sonora Textura fina e densa (contraste entre vocalista e coro) Cante Alentejano Viola Braguesa	Supervisão 3Música Tradicional Portuguesa
16-20 Maio	43 e 44	“Dobadoira” – Tradicional da Região de Lousada Cavaquinho e Bombo Grupo Folclórico d’As Lavradeiras do Vale do Sousa Concertina Dança Tradicional - “Senhor da Pedra”	Música Tradicional Portuguesa
23-27 Maio	45 e 46	Criação e Organização de Elementos Rítmicos. Grupo de Cavaquinhos da Associação Desportiva e Cultural de Lodares “Ó Minha Roseira” Criação do acompanhamento rítmico. Trabalho Individual sobre um dos Cordofones Tradicionais Portugueses.	Música Tradicional Portuguesa
30 Maio-3Junho	47 e 48	Grupo de Bombos de Lodares. Monorritmia e Polirritmia. “Senhor da Pedra” Dança Tradicional “Saia Velhinha”	Música Tradicional Portuguesa
6-10 Junho	49 e 50	Questionário sobre a músicatradicional. Preparação para o concerto final deano.	Preparação Concerto Finalde Ano
13-17 Junho	51 e 52		Concerto deFinal de Ano

3. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3.1. INTRODUÇÃO

Este estudo, intitulado *A Música Tradicional Portuguesa na Educação Musical do 2º Ciclo: Um estudo de caso* centra-se na prática da *música tradicional* como recurso de aprendizagem, considerando a música uma “prática social comunicativa e expressiva” (Departamento de Educação Básica [DEB], 2018).

A escolha deste tema foi naturalmente influenciada pelo meu percurso no domínio da *música tradicional* portuguesa. No decurso das aulas de Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica e Secundária de Lustosa, com uma turma de 5ºAno, constatei que os alunos desconheciam ou desvalorizavam a *música tradicional* portuguesa comparativamente à música de outros universos como o *rap*, *pop* e o *funk*. O desconhecimento da *música tradicional* por parte dos alunos tornou-se ainda mais evidente no que respeita à música da sua própria área geográfica.⁵

Como professor de Educação Musical, considero importante contrariar este desconhecimento, no sentido de diversificar as vivências musicais dos alunos, muitas vezes determinadas pelos meios de comunicação social e pelas plataformas digitais, meios privilegiados pelos alunos para ouvirem música.⁶

Este projeto teve como objetivo trabalhar os conteúdos e competências previstos para este nível de escolaridade⁷, dando a conhecer aos alunos a *música tradicional* da sua área geográfica e, simultaneamente, favorecendo uma maior interação entre a escola e a vida social da comunidade em que esta se insere. Esta inter-relação entre a escola e a comunidade está, de resto, prevista na legislação em vigor, nomeadamente no Decreto-Lei nº55/2018, que preconiza uma maior autonomia das escolas, que detêm competências para flexibilizar o currículo, por

5 Esta constatação clarificou-se nas respostas dos alunos a um pequeno questionário que teve como objetivo perceber as suas preferências musicais e o conhecimento dos mesmos sobre a música tradicional, incluindo a da sua área geográfica. (ver anexo 1)

6 Afirmação baseada nas respostas dos alunos ao questionário acima mencionado. (ver anexo 1)

7 Os conteúdos e objetivos de aprendizagem específicos encontram-se sintetizados em cada uma das planificações dedicadas às aulas de música tradicional. (ver anexo 4, lecionações 43 a 50).

exemplo através da integração das componentes de natureza regional e da comunidade local (Decreto-Lei nº55/2018, Art.º 12.º, n.º 2)⁸.

A minha intenção foi tentar colmatar a lacuna que existia “no contacto dos alunos com o fenómeno da música tradicional, possibilitando desta forma uma maior identificação com a cultura local e a valorização e manutenção do património musical característico sua zona de inserção geográfica” (Marques, 2009, p.16).

Neste estudo apresento de seguida uma revisão de literatura, que privilegiou trabalhos no âmbito da etnomusicologia (no sentido de clarificar a terminologia utilizada) e um levantamento de artigos científicos e trabalhos académicos que exploram a *música tradicional* portuguesa como recurso de aprendizagem em Educação Musical.

Após esta revisão apresento o objetivo e as questões do estudo que proponho e esclareço sobre a metodologia que foi utilizada, bem como todas as fases da implementação do projeto de acordo com a seguinte ordem de trabalhos: Primeiro é realizada uma observação prévia dos conhecimentos dos alunos sobre a música tradicional portuguesa, em segundo lugar é realizada a recolha e a seleção de exemplos musicais com o objetivo de adaptação e elaboração de materiais e atividades didáticas. Em terceiro lugar demonstro a implementação das atividades e uma pequena explicação de como foram adaptadas à turma, e por último realizo uma breve avaliação do impacto do projeto.

Depois deste enquadramento da metodologia, apresento a discussão de resultados obtida através da análise dos métodos específicos utilizados na investigação. Por último realizo uma conclusão do trabalho realizado.

⁸ Este Decreto prevê que a escola possibilite a “valorização da língua e da cultura portuguesa, enquanto veículos de identidade nacional” (Art.º 4.º, n.º1, alínea n).

3.2. REVISÃO DA LITERATURA

3.2.1 MÚSICA POPULAR? FOLCLÓRICA? TRADICIONAL? LOCAL? REGIONAL? UMA BREVE CLARIFICAÇÃO TERMINOLÓGICA.

Na minha vivência enquanto músico e professor, constato que designações como *música popular*, *música folclórica*, *música tradicional*, *música local* e *música regional*, são indistintamente aplicadas no quotidiano para fazer referência à música portuguesa de transmissão oral. Esta circunstância justificou uma revisão de literatura produzida a este respeito no domínio da etnomusicologia.

Desde o início do século XX e até à atualidade têm-se notado uma dificuldade em esclarecer termos como *música tradicional*, *popular*, *folclórica* e *música local* e *regional*, sendo estes conceitos “apropriados enquanto expressões de identidades locais e regionais” (Castelo-Branco & Cidra, 2010, p. 878).

Como indica Susana Sardo (2009) “o termo «música popular» pode adquirir diferentes significados, dependendo do momento histórico em que é usado.” (p.412). A este respeito, Salwa Castelo-Branco e Rui Cidra (2010) referem que o termo *música popular* sempre conotou várias práticas, por exemplo, “a música de matriz rural, a canção urbana [...] e a canção de intervenção” foram denominadas e conhecidas como *música popular* em determinados momentos da história devido ao próprio processo de construção da nação, no qual a cultura popular desempenhou um importante papel. A utilização deste termo variou, portanto, consoante a evolução cultural e histórica do nosso país. Embora o conceito de *música popular* tenha ao longo do século XX estado efetivamente ligado à prática em contextos rurais e de carácter popular (no sentido de estar ligada ao *povo*), comumente associa-se *música popular* a “processos de produção massificada e de transformação da música numa mercadoria, produzida e comercializada pelas indústrias culturais, concretamente pela indústria da música” (pp. 875-876).

De acordo com Salwa Castelo-Branco (2008):

Os conceitos de “cultura popular” e de “música popular” eram utilizados tanto pelos organismos e agentes ligados à política cultural do Estado Novo, quanto pelos intelectuais na oposição ao regime. Um dos poucos estudiosos que se debruçou sobre os conceitos, realçando a importância de os utilizar com rigor, Fernando Lopes-Graça, propôs definições de “música popular” e de “música folclórica”, tendo optado na maior parte da sua obra ensaística por utilizar o termo “canção popular” ou “música popular” termos que por vezes substituíam por “canção folclórica”, “regional” ou “rústica” (p. 23).

Segundo Castelo-Branco (2008), nos anos 90 do século XX, “a noção de música popular enquanto expressão oral emanando do meio rural e associada à autenticidade, foi substituída pela noção de música tradicional”. A autora acrescenta que “os significados distintos atribuídos por diferentes actores aos mesmos conceitos (folclore, música popular, etc.) e a resignificação de conceitos ao longo de mais de cem anos, realça a necessidade de situar etnográfica e historicamente os discursos em torno da música” e, assim, tornar os conceitos mais claros criando para isso práticas mais diferenciadas para se compreender e esclarecer as diferenças a nível seja ele local, regional ou até mesmo nacional (pp. 24-25).

No início do século XXI os conceitos de *música popular* e *música tradicional* continuam a sobrepor-se (pela aplicação de distintos conceitos para fazer referência a uma mesma prática musical), ou a adquirir significados diferentes (utilizando um mesmo conceito para fazer alusão a práticas ou universos musicais muito distintos). Por exemplo o conceito de *música popular* é frequentemente utilizado no vocabulário corrente para fazer referência à *música pop* (difundida pelos meios de comunicação de massas) ou à designada *música pimba*. Por outro lado, os conceitos de *música folclórica*, *música local* e *música regional* remetem, maioritariamente, para práticas musicais ligadas às representações etnográficas realizadas por grupos folclóricos. Após bastante reflexão sobre este tópico, e consciente da dificuldade em definir os termos acima discutidos, optei por utilizar no contexto deste trabalho o conceito de *música tradicional*, por enfatizar a dinâmica de transmissão oral que caracteriza este domínio da música.

3.2.2 PRODUÇÃO ACADÉMICA SOBRE MÚSICA TRADICIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL.

Uma pesquisa realizada na *REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL* pelos termos “música popular” e “tradicional”, permitiu perceber que, ao longo das últimas décadas, a *música tradicional* portuguesa tem sido abordada quer numa perspetiva etnomusicológica (Azevedo, 1984; Correia e Neves, 1988; Sardo, 1988; Ribeiro, 1999), quer como recurso no domínio da educação musical (Esteireiro, 2007; Cunha, 2012; Limpo, 2021).

Destes, destaco o artigo de Paulo Esteireiro (2007), que remete para um projeto que consistiu em realizar uma pesquisa sobre os conteúdos regionais e a criação de propostas de atividades para implementação nas escolas da Região Autónoma da Madeira. Neste projeto “editaram-se em livro as propostas criadas, com dois CDs em anexo, onde constam os conteúdos regionais que foram criados ao longo deste projecto de regionalização”. Ainda segundo Esteireiro (2007), no momento da publicação do artigo, não seria possível tirar muitas conclusões “sobre o projeto de regionalização curricular de educação musical da Madeira”, mas que já seria possível apresentar alguns pontos positivos da realização deste projeto, tais como: “O património musical regional foi recuperado e conservado através de um instrumento educativo fundamental que é o currículo”. Relativamente aos professores, Esteireiro refere que “receberam formação sobre a música madeirense, tendo aprendido a realizar 22 propostas de actividade originais com conteúdos regionais” e ainda mostraram “satisfação pelo facto do projeto incentivar e permitir o contacto com os colegas de todas as escolas do 2º ciclo da RAM”. Também os próprios alunos que participaram na experiência-piloto deste projeto “foram incentivados para a investigação das tradições familiares, junto de pais e avós, sendo plausível concluir que o projecto contribuiu para uma maior aproximação da família aos trabalhos escolares do aluno” (pp. 33-34).

Similarmente Paulo Cunha (2012) procurou através de um “*workshop* realizado no Encontro Nacional da APEM 2012”, incentivar a partilha de “vivências e saberes, procurando, a exemplo do que antigamente se fazia, transmitir oralmente canções que nos ajudaram a crescer e a consolidar a nossa identidade”. Pelo facto de existirem bastantes recolhas e transcrições de “canções tradicionais” realizadas no século XX, seja em gravações ou até mesmo em cancionários o autor, usando diverso material deste campo, demonstra a vontade de “começar a usar em contexto de sala de aula por forma a, adaptando-o aos programas em vigor [...] dar-lhe uso prático, e, sobretudo, perpetuá-lo na nossa memória coletiva” (pp. 59-61).

Outros artigos publicados em revistas especializadas em Educação Musical, como por exemplo a *Revista Portuguesa de Educação Artística* e a *Revista da ABEM*, também referem o tema da integração e da importância da sociedade e da inclusão cultural no ensino de música (Cró, 2011; Nóbrega & Boal-Palheiros, 2015; Reis & Duarte, 2018).

A utilização de *música tradicional* no ensino da música tem também suscitado interesse em diversos relatórios de estágio, quer no âmbito do ensino artístico especializado da música (Araújo, 2013; Fontoura, 2013; Alves, 2016; Dias, 2016; Miranda, 2017; Resende, 2017; Rendeiro, 2019), quer no âmbito da Educação Musical no Ensino Básico (Marques, 2009; Peixoto, 2009; Raposo, 2009; Camelo, 2011; Gonçalves, 2011; Sousa, 2011; Silva, 2017).

Os trabalhos acima referidos espelham a diversidade da produção académica que equaciona a *música tradicional* como recurso didático. Destes destaco (Esteireiro, 2007; Marques, 2009; Gonçalves, 2011; Araújo, 2013 e Miranda, 2017). A revisão da literatura acompanhou todas as fases do projeto, com o intuito de articular contributos teóricos com a experiência de implementação do projeto de investigação-ação que descreverei nos próximos capítulos.

3.3. METODOLOGIA

A escolha do método para conduzir uma investigação deve ser realizada pelo investigador tendo em mente o contexto e o problema que a investigação tende a analisar e possivelmente resolver. Como refere Fornari (2021), “cabe ao investigador conhecer e avaliar as potencialidades e os limites do método que será selecionado para a demanda que pretende responder.” (p.11).

A abordagem metodológica escolhida para esta investigação foi o estudo de caso. Com efeito, o meu estudo consiste num projeto de investigação-ação desenvolvido com um grupo específico de indivíduos (a turma do 5ºC), dando particular ênfase à música da área geográfica em que a escola se enquadra. Trata-se, como refere Amado (2014), de um estudo aprofundado de um acontecimento no seu contexto natural, que retrata a perspetiva dos participantes nele envolvidos.

Rios (2021), distingue várias tipologias e modalidades de estudo de caso. O estudo que aqui apresento é um 'estudo de caso único' ligado à modalidade observacional, que utiliza como principal técnica de recolha de dados a observação participante ou etnográfica (p.20).

Os métodos específicos foram adotados de acordo com cada uma das fases de implementação do projeto, nomeadamente:

1 - Avaliação prévia dos conhecimentos dos alunos sobre a música tradicional portuguesa.

Tal como refere Adelman (1995), o “investigador começa por recolher toda a informação disponível sobre o problema e toma nota das personalidades a quem se pode dirigir e onde deve procurar” (p.112).

Para confirmar a minha perceção de que os alunos desconheciam e desvalorizavam a música tradicional, formulei um questionário⁹ sobre as suas preferências musicais e os seus conhecimentos relativamente à música e aos instrumentos tradicionais portugueses. Neste

⁹ Encontra-se no anexo 1 do capítulo 3.

relatório este questionário será denominado como *prévio*, pois foi aplicado antes de terem sido implementadas as aulas dedicadas à música tradicional portuguesa.

O questionário é um método muito utilizado para a recolha de informações, de uma forma rápida e estruturada. Tal como explica Cohen et al. (2018), o investigador deverá adotar um tipo de questionário adequado às questões de investigação e ao universo em estudo. Nesse sentido, o questionário foi elaborado tendo em conta a idade e a predisposição dos alunos ao preenchimento do mesmo, sendo composto por perguntas abertas de resposta livre e ainda resposta “qualitativa” segundo a escala de Likert, de forma a facilitar o preenchimento do mesmo pelo grupo em questão.

Para complementar os dados recolhidos através da aplicação do questionário, realizei entrevistas aos dois professores de Educação Musical no 2º Ciclo do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Mário Fonseca, visando perceber se estes professores utilizam ou não música tradicional, como recurso para o ensino dos conteúdos previstos no currículo da disciplina. Estas entrevistas foram semiestruturadas tendo em vista que, como sugere Cohen et al. (2018), a entrevista deve ser controlada dando, contudo, espaço para a espontaneidade. Assim apresentei o tópico da entrevista, deixando o entrevistado dialogar naturalmente sobre o assunto.

Em ambas as entrevistas realizadas os professores referiram que utilizavam a música tradicional da região, porque era importante dar a conhecer o património musical da localidade aos alunos e porque eram as músicas com as quais os alunos estavam familiarizados. Embora esta informação não coincida com as respostas dos alunos, isto pode ser justificado devido a esta turma se encontrar em início do 2º Ciclo.

2 – Recolha e seleção de exemplos musicais com o objetivo de adaptação e elaboração de materiais e atividades didáticas.

Para dar cumprimento aos objetivos formulados na introdução desta investigação, foram produzidos materiais e atividades didáticos. Esta opção justifica-se pelo facto de o manual de Educação Musical adotado pelo agrupamento privilegiar práticas como o fado e o cante alentejano (possivelmente por terem sido reconhecidos pela *UNESCO* como Património Cultural Imaterial da Humanidade). Numa análise realizada ao manual adotado, foi possível averiguar que os conteúdos de música tradicional portuguesa são minoritários. Também foi possível perceber que os materiais digitais que complementam o manual (tais como áudios/*PlayAlongs*) não se aproximam da sonoridade característica dos instrumentos tradicionais. Para além disso, o manual não propõe uma aproximação da escola à comunidade, que considero imprescindível.

Nesse sentido foi realizado trabalho de campo,¹⁰ que consistiu na observação direta e registo de vídeo, junto do Grupo Folclórico e Cultural d’As Lavradeiras do Vale do Sousa¹¹, sediado na freguesia de Meinedo, concelho de Lousada, sendo este uma das principais fontes para a seleção dos exemplos musicais que serviram de base para as atividades didáticas nas aulas.

Os exemplos musicais recolhidos foram adaptados à turma do 5^oC tendo em conta a consciência, a sensibilidade artística e o domínio do corpo necessários para a prática vocal, instrumental e coreográfica. Nesse sentido, integrei elementos da cultura tradicional, nomeadamente canções, uma coreografia e alguns dos instrumentos mais utilizados nas tocatas dos grupos de música tradicional da sua área geográfica.

10 Verificaram-se alguns entraves à realização de algumas observações inicialmente previstas, nomeadamente junto dos grupos “Grupo Folclórico e Cultural d’As Ceifeirinhas do Vale Mesio”, “Grupo de Bombos de Lodaes” e o “Grupo de Cavaquinhos da Associação Desportiva e Cultural de Lodaes”. Embora tenha estabelecido os contactos, não foi possível assistir a ensaios, fazer observações ou entrevistas, uma vez que a atividade dos grupos foi interrompida devido às restrições impostas como medida de contenção à pandemia. Apenas foi possível observar, após alguns adiamentos, um ensaio do Grupo Folclórico e Cultural d’As Lavradeiras do Vale do Sousa. Como forma de contrariar estas dificuldades, recorri a registos disponibilizados pelos restantes grupos em plataformas digitais.

11 Ver anexo 3 deste capítulo.

3 - Implementação das atividades

Na sequência do trabalho de campo e da adaptação de repertórios, dediquei oito aulas¹² à prática de música tradicional da área geográfica em que a escola se enquadra. Nas atividades implementadas nesta turma, tive sempre o cuidado de proporcionar aos alunos a audição de excertos e a visualização de vídeos que permitissem uma melhor percepção da sonoridade dos instrumentos tradicionais apresentados.

Os alunos experimentaram o Bombo, o Cavaquinho, o Reco-Reco e o Triângulo. Para o acompanhamento harmónico-rítmico das canções trabalhadas¹³, utilizei a Viola Braguesa¹⁴, o Acordeão, a Concertina e a Guitarra Portuguesa.



Figura 4 - Experimentação de instrumentos tradicionais

12 Para além destas 8 aulas, trabalhei com a turma outros géneros de música tradicional, no sentido de aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a música de outras regiões. Ver anexo 4 deste capítulo.

13 Para além destes instrumentos foram utilizados registos áudio e vídeo representativos da sonoridade específica desses outros instrumentos. O mesmo se sucedeu relativamente à componente coreográfica das canções.

14 Segundo as informações transmitidas por elementos do grupo folclórico, esta viola era conhecida nesta região como "Viola Ramaldeira".

Nas aulas de educação musical foram usadas páginas online com recurso à plataforma *Padlet*, para ajudar a sintetizar a informação sobre as canções e instrumentos abordados nas atividades de música tradicional. A disponibilização dos conteúdos trabalhados em sala de aula nesta plataforma ofereceu ainda a possibilidade de os alunos darem a conhecer às suas famílias o trabalho realizado em contexto de sala de aula.

Tabela 3 – Padlet's da Turma



Atividades sobre música tradicional nas aulas – Materiais e atividades usadas nas aulas de Educação Musical (que os alunos poderiam consultar em casa para estudar as performances ou assistir aos vídeos gravados em sala de aula).



Instrumentos Tradicionais em Portugal – Mapa de Portugal com os instrumentos tradicionais portugueses abordados em sala de aula e localizados na devida região.



Cordofones Tradicionais Portugueses – Trabalhos individuais dos alunos sobre os cordofones tradicionais portugueses (trabalho que cada aluno realizou no 3º período).

Estas aulas e atividades foram desenvolvidas, tal como referi anteriormente, para trabalhar os conteúdos e as aprendizagens previstas no currículo (ver planificações 43 a 50). Por outro lado, considerei importante trabalhar estas canções com o objetivo de conectar os alunos aos contextos culturais e musicais da comunidade local, que os alunos desconheciam. Nesse sentido, foi ainda sugerida a realização de uma atividade de gravação de canções tradicionais (leção 9), durante a interrupção letiva do Natal. A atividade baseava-se em registar, usando um telemóvel, canções tradicionais junto dos familiares ou conhecidos dos alunos. Os alunos iriam *brincar aos etnomusicólogos*. Esses exemplos musicais gravados pelos alunos, seriam depois adaptados para poderem ser implementados em sala de aula.

Selecionei duas canções que considere particularmente interessantes para lembrar as tradições locais¹⁵ e porque me pareceram adequadas ao nível de aprendizagem e à faixa etária dos alunos. Refiro-me às canções “Dobadoira” e “Senhor da Pedra”. No caso da “Dobadoira”, a canção retrata os serões de trabalho de dobar o linho (normalmente realizado por senhoras de idade). Esta canção servia para ajudar a passar o tempo enquanto era realizado o trabalho. A segunda música, que foi apresentada pela turma à comunidade escolar numa performance (canção e dança) realizada no concerto de final de ano, remete para a romaria do “Senhor da Pedra”, para a qual ocorriam gentes da zona de Lousada (Perdigão, 2013, p.96).

Em todas as planificações foram descritos os temas da aula, os conteúdos da educação musical que foram trabalhados e os respetivos domínios práticos a avaliar. Segue-se um exemplo:

Tabela 4 - Lecionação 43 - Atividade implementada

Lecionação	43
Conteúdos da Educação Musical	<p>Timbre: Cavaquinho, Bombo e Voz</p> <p>Forma: Ostinato. Motivo.</p> <p>Dinâmica: Densidade Sonora.</p> <p>Ritmo: Anacruse, Colcheia com ponto.</p>

¹⁵ Destaco a importância do livro *MEMÓRIAS DA MINHA GENTE*, de Ana Perdigão, dedicado às tradições locais e trabalhos agrícolas dessa região. Esta obra ajudou-me na escolha e na contextualização das duas canções implementadas.

4 – Avaliação do impacto do projeto

4.1. Avaliação por observação direta

Ao longo de todo o processo de implementação, e de forma a conseguir avaliar o impacto do projeto foi realizada observação direta em contexto de sala de aula. Segundo Correia (2009), essa apreciação “é realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa.” (p.31).

4.2. Aplicação de um segundo questionário

A 6 de junho, depois das aulas dedicadas à música tradicional portuguesa, foi solicitado aos alunos que respondessem novamente a parte do questionário entregue no início de janeiro, para verificar em que medida as atividades implementadas tiveram reflexos na sua receptividade à música tradicional portuguesa e na aquisição de novos conhecimentos.

3.4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Implementação das atividades:

As aulas dedicadas a este projeto englobaram práticas como a interpretação vocal e instrumental de canções tradicionais, a visualização e audição de performances de grupos de música tradicional, a experimentação de instrumentos tradicionais e a prática de uma dança tradicional.

Na dinamização destas aulas recorri a instrumentos tradicionais portugueses, de forma a demonstrar aos alunos a sonoridade de cada instrumento. Percebi que os alunos mostraram sempre um grande interesse pelos instrumentos, colocando questões como: *De que é feito esse instrumento? Como é que sai o som desse instrumento? Como é que se toca?* Numa das aulas, um aluno referiu que a guitarra portuguesa parecia ser *feita de vidro*. Não sei se pela sonoridade aguda, se pelo brilho do verniz da madeira com o reflexo da luz. O que é certo é que de cada vez que um novo instrumento era apresentado os alunos demonstravam um grande interesse pela sua sonoridade. Quanto à interpretação vocal das canções tradicionais, inicialmente os alunos demonstravam uma postura inflexível não só à melodia, mas também às próprias letras. Gradualmente essa resistência foi-se esbatendo. Tal como aquele ditado que diz: *Primeiro estranha-se e depois entranha-se*, efetivamente ao fim de 20 minutos de aula, conseguia motivar a turma de forma que todos os alunos terminavam a cantar o refrão da canção. A mesma resistência se constatou na visualização de excertos de danças tradicionais de grupos folclóricos demonstrados em sala de aula. Ainda assim, desafiei a turma a realizar uma dança tradicional que foi bem recebida pelos alunos.

Vários alunos me questionavam de umas aulas para as outras, se iríamos trabalhar novamente as canções tradicionais “Dobadoira”, “Senhor da Pedra”, e até se iriam tocar ou experimentar novos instrumentos. Isto demonstra, a meu ver, que os alunos desenvolveram algum interesse pelos instrumentos e repertórios associados à música tradicional portuguesa. Esta é a minha perceção, sustentada no que observei nas aulas dedicadas a este projeto de investigação.

Não satisfeito com a minha própria análise e sentindo a necessidade de obter uma "segunda opinião", convidei os professores que realizaram observações e que estavam presentes nas aulas dedicadas ao ensino de música tradicional que, numa perspetiva de trabalho colaborativo, pudessem dar o seu parecer, através de um comentário a essas mesmas aulas. Destes comentários¹⁶, destaco aos seguintes excertos:

Permitiu-lhes conhecer o património musical local, possibilitou a partilha de saberes com as gerações mais antigas, quer em termos musicais quer em termos de tradições e costumes.

(Manuela Gomes, Professora cooperante)

O Bruno demonstrou ser fluente no que diz respeito a este estilo e repertório, preparando aulas muito interessantes, sendo de destacar as abordagens ao património tradicional local (canções "Dobadoira" e "Senhor da Pedra"), fruto da investigação que desenvolveu junto da comunidade lousadense. (Helena Brandão, Professora estagiária)

Na dinamização das aulas utilizou sempre como recursos instrumentos tradicionais portugueses como o bombo, o cavaquinho a concertina, a viola braguesa, a guitarra portuguesa e o acordeão. (Bruno Cavaleiro, Professor estagiário)

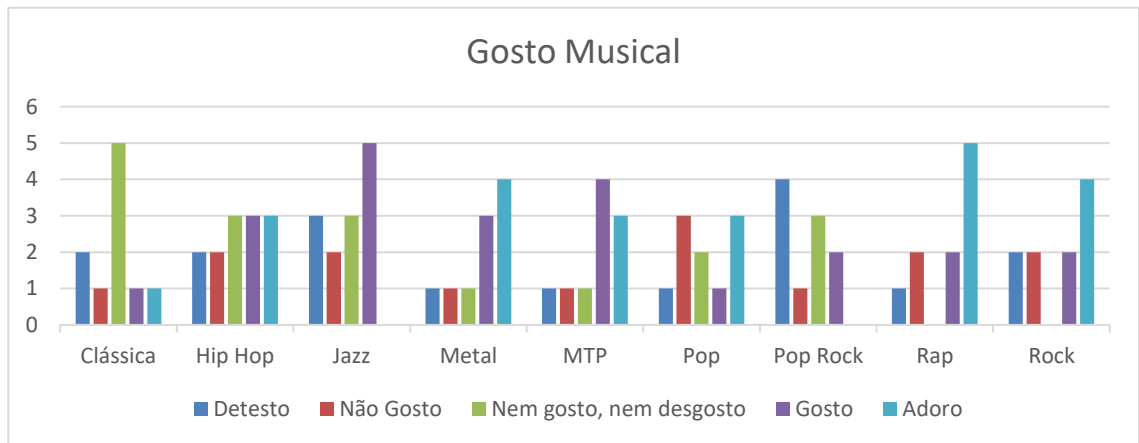
Quanto à realização da atividade de gravação de músicas tradicionais, esta não surtiu o efeito pretendido: os alunos não a realizaram, justificando que os respetivos familiares não tinham conhecimento de músicas ou canções tradicionais, sugerindo que o desconhecimento e/ou desvalorização da música tradicional portuguesa por mim identificada junto dos alunos é, possivelmente, extensiva aos seus ambientes familiares.

Ao longo deste ano letivo, observei uma mudança na recetividade e interação dos alunos a este género de música. Deste modo consegui que a perceção e os conhecimentos dos alunos se alterassem positivamente num prazo de 5 meses. A comparação das respostas dos alunos ao primeiro e ao segundo questionário apontam nesse sentido, como desenvolverei de seguida.

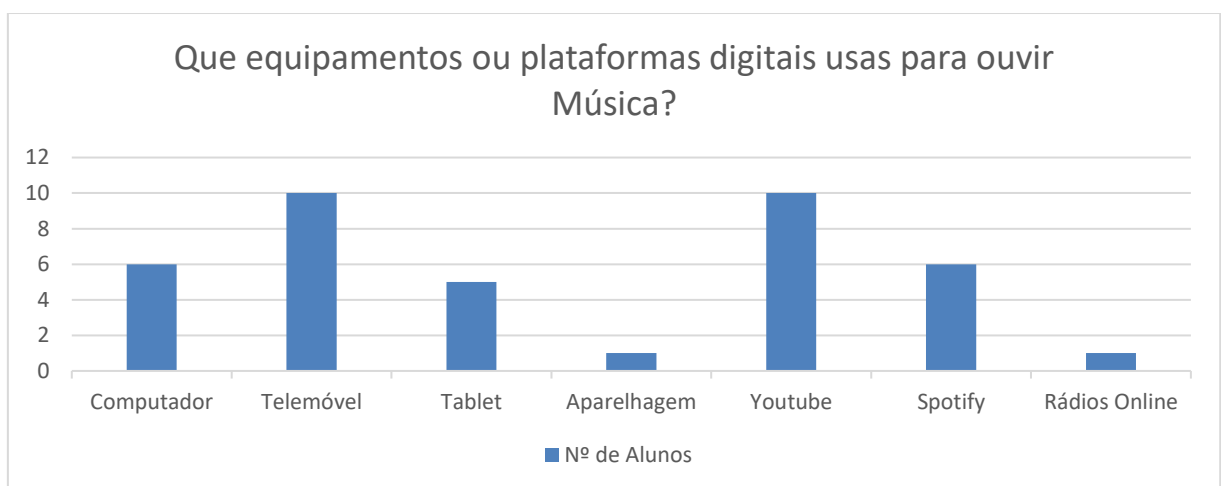
¹⁶ Versão integral dos comentários disponível para acesso no anexo 5.

Análise de Questionários:

Para reunir informação sobre as preferências musicais dos alunos e o modo como estes se relacionam com a música, solicitei-lhes, no questionário prévio, que classificassem numa escala de 1 a 5 as suas preferências musicais. Foram apresentados os seguintes géneros musicais: Clássica, Hip Hop, Jazz, Metal, Música Tradicional Portuguesa, Pop, Pop Rock, Rap e Rock.



Como refiro no início deste projeto, considero importante diversificar as vivências musicais dos alunos. O gráfico acima sugere que os géneros mais apreciados pelos alunos do 5ºC são o "Metal", "Rap" e o "Rock". No campo de escolha livre desta questão, foram assinalados os seguintes géneros: "Funk" (5 alunos) e "Trap" (2 alunos). Quando questionados sobre os equipamentos ou plataformas que usam para ouvir música as respostas foram as seguintes:



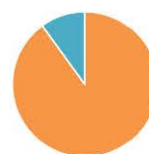
Segundo as respostas ao inquérito, todos os alunos usam o Telemóvel e a plataforma Youtube para ouvir música. A meu ver, poderá existir alguma relação entre os géneros mais apreciados pelos alunos e as tecnologias a que estes recorrem para a audição de música.

Para uma compreensão mais imediata dos dados recolhidos nos questionários, os gráficos seguirão o seguinte esquema de cores.

Questionário Prévio

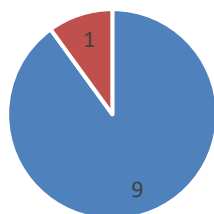


Questionário Posterior



A análise dos dados recolhidos através do primeiro questionário apontou no sentido da hipótese avançada inicialmente na investigação, ou seja, que os alunos desconheciam ou teriam pouco conhecimento sobre o património musical tradicional português, incluindo o da área geográfica em que estão inseridos. Quanto ao segundo questionário é possível verificar um maior conhecimento por parte dos alunos, quer das canções, quer dos instrumentos, quer dos grupos de música tradicional.

Já ouviste Música Tradicional Portuguesa?



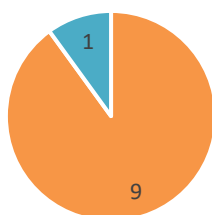
■ Sim ■ Não

Se sim, escreve o título de músicas ou grupos de música tradicional que já ouviste.

As respostas obtidas nesta questão foram:

- Menina estás á janela (1)
- Quim Barreiros (1)
- Malhão, Malhão (2)
- Não me lembro (5)

Já ouviste Música Tradicional Portuguesa?



■ Sim ■ Não

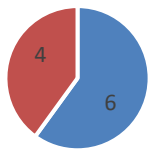
Se sim, escreve o título de músicas ou grupos de música tradicional que já ouviste.

As respostas obtidas nesta questão foram:

- As 7 saias (2)
- Vou tirar o teu sabão (1)
- Ó Malhão (5)
- Senhor da Pedra (3)
- Dobadoira (2)
- Vamos lá saindo (1)
- Grupo de Cavaquinhos de Lodaes (5)
- Grupo de Bombos de Lodaes (3)
- Grupo Folclórico e Cultural d'As Lavradeiras do Vale do Sousa (4)

Comparando as respostas dos alunos à mesma questão, evidencia-se que, no questionário posterior, os alunos foram capazes de enumerar corretamente vários títulos de músicas tradicionais, o que não se verificou no prévio.

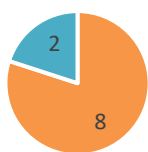
Aprecias Música Tradicional Portuguesa?



■ Sim ■ Não

Se sim, o que é que aprecias mais nesta música?	Se não, porquê?
<ul style="list-style-type: none"> - Gosto, porque as músicas portuguesas são de Portugal. - É antiga, bonita. - Eu aprecio mais os instrumentos. - Gosto. - Os instrumentos - Eu aprecio mais ao menos, mas aprecio a voz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eu não gosto de músicas tradicionais portuguesas - Eu não aprecio o porquê da música. - Não gosto porque tem muita letra e é muito rápida. - Porque eu gosto mais de música inglesa.

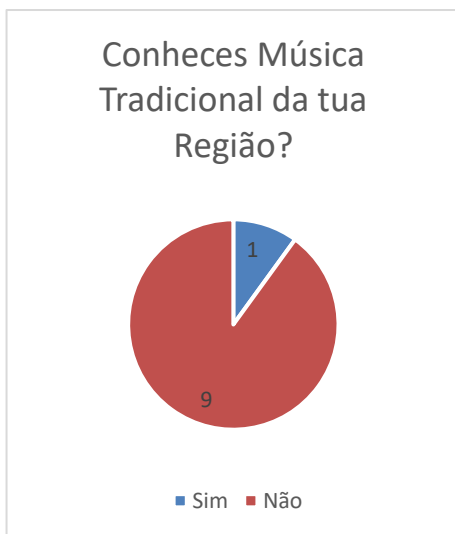
Aprecias Música Tradicional Portuguesa?



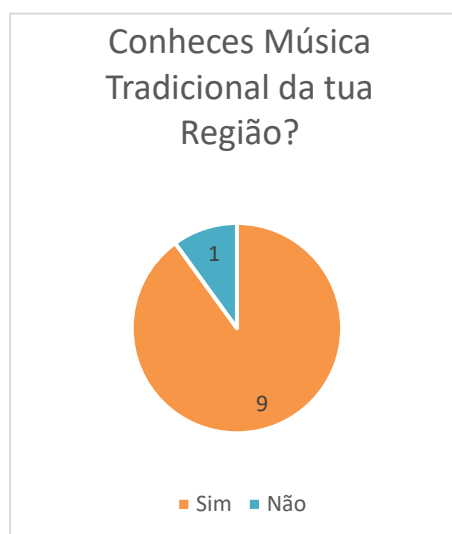
■ Sim ■ Não

Se sim, o que é que aprecias mais nesta música?	Se não, porquê?
<ul style="list-style-type: none"> - Pelas Batidas. - Sim, mas depende das músicas. - Sim, porque depende das músicas. - Gosto da Dobadoira. - Gosto do Senhor da Pedra - Mais ou menos. - Mais ou menos, mas o que aprecio é a voz. - Porque são divertidas, mas gosto mais ou menos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não sei. - Eu não gosto de músicas tradicionais.

Nesta questão, o objetivo foi perceber se os alunos apreciavam este género musical e, em caso de resposta negativa, quais as razões. Em síntese, é possível verificar que no segundo questionário, mais alunos responderam afirmativamente e de modo mais fundamentado.

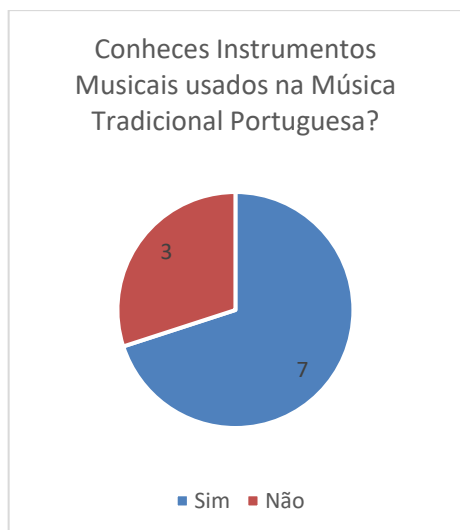


Se sim, o que é que conheces?	Se não, gostarias de conhecer?
-Janeiras (1)	-Sim (9)



Se sim, o que é que conheces?
-Dobadoira (3)
-Malhão (1)
-Ó Minha Roseira (1)
-O Senhor da Pedra (9)
-Rosinha (1)

Quanto à questão sobre o conhecimento da música tradicional da sua região, podemos observar que os alunos foram capazes de apresentar exemplos concretos, ao contrário do que sucedera no primeiro questionário.



- Se sim, quais é que conheces?
- Voz (1)
 - Guitarra Portuguesa (5)
 - Concertina (1)
 - Violino (2)
 - Bateria (1)
 - Triângulo (1)



- Se sim, quais é que conheces?
- Acordeão (1)
 - Baixo (1)
 - Bateria (1)
 - Bombo (7)
 - Cavaquinho (9)
 - Concertina (1)
 - Guitarra Portuguesa (3)
 - Ocarina (1)
 - Pandeireta (6)
 - Viola Braguesa (1)
 - Viola da Terra (1)
 - Violão (2)

Quando confrontados com a questão sobre os instrumentos musicais utilizados no contexto da música tradicional portuguesa, constato que, no segundo questionário, os alunos foram capazes de enumerar mais instrumentos. Para além disso as respostas foram muito mais concretas e variadas comparativamente ao primeiro.

Pergunta: O que é para ti a Música Tradicional Portuguesa?	
Respostas Questionário Prévio	<ul style="list-style-type: none"> -A música tradicional portuguesa para mim é antiga. -Uma música de cada região de Portugal. -É bonita. -É para mim uma música normal como as outras. -Por mim, é uma música fixe de ouvir. -A música tradicional portuguesa é fantástica. -Música com instrumentos portugueses. -É muito Top. -Para mim a música portuguesa é relembrar o antigamente. -Eu acho que é a música de Portugal.

Pergunta: O que é para ti a Música Tradicional Portuguesa?	
Respostas Questionário Posterior	<ul style="list-style-type: none"> -As músicas tradicionais portuguesas são músicas antigas que podem ser tocadas no futuro. -Acho bom, porque eu não conhecia. -É de Portugal. -É uma música que nos obriga a cantar -É música portuguesa da nossa região. -Boa, porque passa de pai para filho. -Música que representa a região. -A música tradicional portuguesa é dos antigos -Para mim é uma música que foi feita na própria região. -É música para ser transmitida numa certa região aos avós, filhos e pais.

Nesta questão de resposta livre, os alunos refletiram uma mudança do seu ponto de vista relativamente à música tradicional portuguesa. Enquanto no primeiro questionário caracterizaram este género como uma música *antiga* e que faz *relembrar o antigamente*, no segundo, referiram-se a ele usando expressões como *músicas antigas*, mas que *podem ser tocadas no futuro*. Sugerem também que é uma música que *representa* ou *é feita numa determinada região*, referindo ainda o aspeto da transmissão destas músicas, *porque passa de pai para filho* e ainda que *é música para ser transmitida (...) aos avós, filhos e pais*. Deste modo, os alunos salientaram uma ideia de ligação à comunidade, e referiram-se à ideia de transmissão entre gerações.

No segundo questionário, foram adicionadas duas novas questões de resposta livre, com as quais visei obter um comentário dos alunos às atividades realizadas.

Pergunta: Qual é a tua opinião sobre as aulas de Educação Musical em que os conteúdos eram sobre Música Tradicional Portuguesa?	
Respostas Questionário Posterior	<ul style="list-style-type: none"> -Na minha opinião nós aprendemos músicas que nós nem sabemos. -Acho bom, gostei de aprender para conhecer a música portuguesa. -Nas aulas aprendi a música e gosto das aulas. -Foram fantásticas, e gostei de aprender músicas da minha região e também é importante porque os meninos mais novos não sabem o estilo português e nós vemos a música portuguesa para aprender o estilo. -Eu gostei porque a música é importante -Boa, porque nós dançamos, cantamos e tocamos música tradicional portuguesa da minha região. -Não gostei muito. -Para min esta música é muito interessante, divertida e aprende-se muito e descobre-se novas músicas. -Gostei, porque acho que essas aulas são divertidas e acho que essas músicas são muito importantes.



Porquê?
<ul style="list-style-type: none"> - Para relembrar as músicas e os cantores que tocaram ou cantaram essas músicas importantes e para aprendermos e ensaiar essas músicas muito importantes. - Sim, para saber mais da música portuguesa. - A dançar e a cantar. - Para aprender mais o estilo português. - A música é importante - Porque aprendi a dançar música portuguesa e a cantar música portuguesa e a tocar música portuguesa. - Pois mais tarde podemos ensinar aos nossos filhos. - Não achei importante porque eu não gosto de músicas tradicionais. - Porque consegui aprender muitas coisas da minha região. - Porque essas aulas são muito importantes para nós sabermos as músicas tradicionais.

Devido à faixa etária dos alunos e às dificuldades de aprendizagem acima referidas considero que os dados do questionário, como dito anteriormente, não são suficientes para confirmar ou refutar o sucesso deste projeto de investigação-ação. No entanto, permitem complementar a avaliação por observação direta, reforçando a ideia de uma maior recetividade e conhecimento dos alunos relativamente à música tradicional portuguesa.

3.5. CONCLUSÃO

Este projeto de investigação partiu de uma hipótese: a de que os alunos desvalorizavam ou desconheciam a música tradicional portuguesa e, particularmente, aquela que é mais característica da sua região.

Os objetivos principais deste projeto foram trabalhar os conteúdos e competências previstos no currículo da Educação Musical utilizando para esse efeito a música tradicional, mais concretamente a da área geográfica dos alunos proporcionando, deste modo, uma aproximação ao património musical local. Do meu ponto de vista os objetivos inicialmente determinados foram cumpridos, uma vez que foi possível:

- 1- Transmitir os conteúdos e aprendizagens previstos no currículo da Educação Musical para o 5ºano de escolaridade;
- 2- Proporcionar um conhecimento mais abrangente sobre a música e os instrumentos tradicionais portugueses;
- 3- Dar a conhecer aos alunos a música tradicional da sua área geográfica, estimulando uma maior interação entre a escola e a vida da comunidade em que esta se insere como, aliás, está previsto na legislação.

Em suma, concluo que é possível trabalhar as competências dos alunos recorrendo a um repertório diversificado, em que a música tradicional pode e deve coexistir com outros géneros musicais. Esta diversificação implica, no entanto, um exercício de maior dedicação que, no âmbito deste estudo de caso, incluiu pesquisa, trabalho de campo, adaptação e criação de materiais pedagógicos. Fruto deste esforço, os alunos demonstraram um maior conhecimento e uma maior receptividade relativamente à música tradicional.

3.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento de reflexão sobre o caminho percorrido durante todo este ano letivo, posso reportar que, de facto, foi um percurso um tanto desafiador.

A adaptação ao contexto educativo foi, sem dúvida, uma experiência única. Rapidamente percebi o prazer que sentia em estar em frente à “minha” turma e ensinar e não apenas realizar observação. Durante o ano da PES fui confrontado com a necessidade de refletir sobre as aulas, tanto as lecionadas como as observadas, a exigência de liderar uma turma e tomar opções nas diversas ocorrências de sala de aula para as quais devemos estar preparados e ainda estar conectado a todos os projetos em que as turmas estão inseridas e que são importantes para o desenvolvimento dos alunos. Foi também um desafio o planeamento das aulas, pois é primordial que as planificações correspondam a uma série de expectativas que não devem falhar durante a sua implementação. Para isso contribuiu também a observação e análise semanal das aulas dos colegas estagiários. Durante este ano desenvolvi ainda a minha prática reflexiva que se foi tornando mais recorrente. Um dos aspetos mais desafiadores foram as aulas supervisionadas.

O projeto de investigação foi também um grande desafio, tendo em conta o perfil dos alunos da turma em que foi aplicado. Para além disso, a implementação do projeto obrigou-me a realizar pesquisa bibliográfica, a sair da zona de conforto e ir para o terreno recolher informação. Sinto que estes desafios contribuíram para o meu crescimento enquanto professor e enquanto ator que procura manter a tradição musical “viva”.

3.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adelman, C., Kemp, A. (1995). *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Alves, S. (2016). *A Música Tradicional Portuguesa na Formação Musical: vantagens e desvantagens de um repertório esquecido*. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Mestrado em Ensino de Música. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto; <http://hdl.handle.net/10400.22/9135>.

Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2ª Edição.

Araújo, C. (2013). *O conhecimento do Património Musical Português: Projeto de Intervenção com Música Tradicional*. Instituto de Educação da Universidade do Minho. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Repositório da Universidade do Minho; <https://hdl.handle.net/1822/28888>.

Azevedo, L. (1984). Educação Auditiva e Música Tradicional. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, n.º41, 1984. (pp. 17-19).

Camelo, A. (2011). *O papel da música, enquanto comportamento expressivo nas relações intergeracionais: um estudo de caso na PES*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico. Repositório do Instituto Politécnico de Bragança; <http://hdl.handle.net/10198/5861>.

Castelo-Branco, S. (2008). A categorização da música em Portugal: política, discurso, performance e investigação. *Etno-folk: Revista Galega de Etnomusicologia*12 (pp. 13-29).

Castelo-Branco, S. (2010). Música Tradicional. Em *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XXI-P* (pp. 887-895). Círculo de Leitores.

Castelo-Branco, S., Cidra, R. (2010). Música Popular. Em *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX L-P* (pp. 875–878). Círculo de Leitores.

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research Methods in Education* (8th ed.). Routledge.

Cró, R. (2011) A Música Tradicional Madeirense na Transitoriedade. *Revista Portuguesa de Educação Artística*. (pp. 101–108).

Cunha, P. (2012). Música tradicional portuguesa na sala de aula. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, n.º138, janeiro–dezembro 2012. (pp. 59–62).

DEB – Departamento de Educação Básica (2018). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Aprendizagens Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho Diário da República, 1.ª série – N.º 129 – 6 de julho de 2018. https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962?_ts=1656979200034.

Dias, A. (2016). *Utilização de Canções Tradicionais Portuguesas em aulas de Formação Musical*. Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Mestrado em Ensino de Música. Repositório da Universidade de Aveiro; <http://hdl.handle.net/10773/17923>.

Esteireiro, P. (2007). A conservação do património musical regional através da educação. O Processo de Regionalização do Currículo de Educação Musical (2º Ciclo) na Região Autónoma da Madeira. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, n.º127, 2007. (pp. 28–35).

Fontoura, M. (2013) *A PERTENÇA. Cantar e tocar ao piano canções tradicionais de Trás-os-Montes*. Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Mestrado em Ensino de Música. Repositório da Universidade de Aveiro; <http://hdl.handle.net/10773/12246>.

Fornari, L. (2021). Introdução in Moreira, A., Sá, P., & Costa, A. P. (Orgs.) (2021). Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos. UA Editora. <http://dx.doi.org/10.34624/hmtj-qg49> (pp.9–12).

Gonçalves, C. (2011). *A Música Popular Folclórica: estratégia de ensino aprendizagem na disciplina de Educação Musical*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Mestrado em Educação, Especialização em Educação Artística. Repositório Científico IPVC; <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1610>.

Marques, R. (2009). *Música Tradicional no 1º Ciclo do Ensino Básico – contributos da Educação Musical para o desenvolvimento da identidade cultural e para a valorização do património musical*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico.

Ministério da Educação (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação (DGE).

Miranda, C. (2017) *A Inclusão dos Instrumentos da Música Tradicional nos Conteúdos Programáticos do Ensino Vocacional da Percussão*. Instituto de Educação da Universidade do Minho. Mestrado em Ensino de Música. Repositório da Universidade do Minho; <https://hdl.handle.net/1822/57716>.

Nóbrega, A., Boal-Palheiros, G. (2015). NEOJIBA: reflexões sobre o ensino das práticas musicais em projeto social. *XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*.

Peixoto, D. (2009). *Os manuais de Educação Musical do 2º Ciclo Presença da Música Tradicional Portuguesa*. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Mestrado em Estudos da Criança, Especialização em Educação Música.

Perdigão, A. (2013) *MEMÓRIAS DA MINHA GENTE. Os trabalhos do campo em Meinedo-Lousada*. Câmara Municipal de Lousada.

Raposo, M. (2009). *As canções de embalar nos cancionários populares portugueses. Sugestões para a sua aplicação didática no ensino pré-escolar*. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Mestrado em Estudos da Criança, Especialização em Educação Música. Repositório da Universidade do Minho; <https://hdl.handle.net/1822/11015>.

Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Ministério da Educação–Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Reis, J., Duarte, P. (2018). O currículo, a educação musical e as realidades individuais de cada estudante: um ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino de música. *Revista da Abem* (v.26, n.41, pp. 5–20, jul./dez. 2018).

Rendeiro, M. (2019). *A música tradicional portuguesa como recurso na Iniciação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Mestrado em Ensino da Música. Repositório Científico do IPVC; <http://hdl.handle.net/10400.11/6920>.

Resende, J. (2017) *Música Tradicional Portuguesa como estratégia de ensino da guitarra clássica: construção de um manual didático*. Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Mestrado em Ensino de Música. Repositório da Universidade de Aveiro; <http://hdl.handle.net/10773/21844>.

Resende, R., Boal-Palheiros, G. (2010). The practice of Portuguese traditional music in Primary schools. *Proceedings of the 23rd International Seminar of Research in Music Education*. ISME 2010.

Rios, J. (2021). *Estudo de Caso: método de pesquisa qualitativa ou método qualitativo de pesquisa?* em Moreira, A., Sá, P., & Costa, A. P. (Orgs.) (2021). Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos. UA Editora. <http://dx.doi.org/10.34624/hmtj-qq49> (pp.13–29).

Sardo, S. (2009). Música Popular e diferenças regionais. Em *Multiculturalidade: Raízes e Estruturas* (pp. 408–476 cap.11). Coleção Portugal Intercultural, Vol. I. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Silva, R. (2017). *Uma perspetiva educativa das canções para o ensino de música*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2^º ciclo). Repositório da Universidade Nova; <http://hdl.handle.net/10362/32128>.

Sousa, G. (2011). *A música como factor de integração. A importância dos contactos reais entre docentes, alunos e Comunidade escolar*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico. Repositório do Instituto Politécnico de Coimbra; <http://hdl.handle.net/10400.26/10676>.

3.8. ANEXOS

Os anexos deste relatório podem ser consultados através da seguinte hiperligação:

[Anexos Relatório de Estágio Bruno Santos](#)

Os anexos estão organizados da seguinte forma:

- Capítulo 1 – Observações
 - Observações Iniciais a Professores e outros Polos de Estágio
 - Observações ao Bruno Cavaleiro
 - Observações à Helena Brandão

- Capítulo 2 – Planificações
 - Concerto Final
 - Projetos
 - Inventário da sala de Educação Musical

- Capítulo 3 – Anexos
 - Anexo 1 – Questionários.
 - Anexo 2 – Entrevistas.
 - Anexo 3 – Grupo Folclórico e Cultural d’As Lavradeiras do Vale de Sousa.
 - Anexo 4 – Aulas dedicadas à Música Tradicional Portuguesa.
 - Anexo 5 – Comentários dos Professores Observadores.

M

MESTRADO

ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

**A Música Tradicional Portuguesa na Educação
Musical do 2º Ciclo: Um estudo de caso.**

Bruno José Guimarães Santos

